

BRINCANDO COM AS CORES

FABIANE WEBER DA SILVA¹, MARIA DE FÁTIMA LIMA ANDRADE², MILENE BORCHARDT GONSALVES³ ANA CRISTINA COLL DELGADO⁴

¹FaE/UFPeI – *fabianeweber@gmail.com*

²FaE/UFPeI – *limandrade.fatima@hotmail.com*

³FaE/UFPeI – *Mileneborchardt@gmail.com*

⁴FaE/UFPeI – *anacoll@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade cada vez mais segmentada e produtivista preocupada mais com suas rotinas do que com suas crianças. Essa sociedade desconsidera que a criança é produtora de culturas, que está imersa na construção da sua própria identidade, que é agente ativo do seu desenvolvimento, através das diversas relações que constrói ao longo da sua vida, com tudo que lhe rodeia. Através do brincar a criança cria relações de conhecimentos com os outros, com ela mesma, e com o meio. Este projeto tem por objetivo ressaltar a importância da brincadeira e da ludicidade na educação infantil, garantindo o direito da criança de crescer brincando.

Onde entra a escola de educação infantil nesse desenvolvimento? Como ela ajuda a criança? Qual a importância da brincadeira lúdica na infância? São algumas perguntas que buscamos responder nesse trabalho, possivelmente porque nos dias de hoje a escola é uma possibilidade de a criança brincar com seus pares em um mundo globalizado.

No brincar a criança produz alguns componentes fundamentais ao seu desenvolvimento como: Alegria, descontração, fantasia, fuga da realidade, jogo simbólico. Em todo brincar a criança é estimulada a ter consciência do próprio corpo, das suas posturas e atitudes. O brincar educa para a solidariedade, para o respeito e para a cooperação; desenvolve a consciência crítica; estimula a criação e a reformulação de regras, promove a convivência entre meninos e meninas, assegura a inclusão de todas as crianças. Esse projeto foi planejado baseando-se em brincadeiras apropriadas para crianças de dois a três anos de idade, por intermédio de experiências com diversos materiais e cores.

2. METODOLOGIA

A criança que brinca se socializa melhor com o mundo e as brincadeiras por mais simples que possam parecer estimulam o desenvolvimento cognitivo, social, e afetivo da criança. Hoje, cada vez mais, pedagogos das séries iniciais se utilizam de brincadeiras no desenvolvimento infantil como ferramenta pedagógica.

Sabe-se do quanto é importante oferecer à criança a visualização, exploração, contato e manuseio de diversos objetos que compõem o universo das mais diferentes cores e formas. Através do brincar a criança consegue explorar tudo o que está ao seu redor, ou seja:

O brincar ou a brincadeira - considerada com o mesmo significado neste texto - é atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesmos os outros e o mundo em que vive. Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se, e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. Ainda que o brincar possa

ser considerado um ato inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender (MEC. 2012. p. 11)

A partir desse documento elaborado pelo Ministério da Educação do Governo Federal, podemos depreender a importância da brincadeira na infância, sendo que, infância e o brincar são construções sociais e representações de cada sociedade. Há décadas a psicologia vem se preocupando com o processo de aprendizagem da criança, sendo que Vygotsky foi um defensor da importância do brincar na construção do desenvolvimento e na construção da autonomia da criança.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, p. 130)

Entendemos o quanto a brincadeira irá influenciar as experiências da criança, de uma forma tão intensa que ela levará todo o conhecimento adquirido na infância para o resto de sua vida. O brincar é atividade fundamental para as crianças, pois é brincando que elas se comunicam, se inserem em um contexto social e descobrem o mundo. Através do brincar as crianças vão construindo culturas e ressaltamos o quão é importante deixar as crianças brincarem de forma espontânea. Devemos sempre estar atentos tentando compreender o que elas nos dizem através do seu brincar, percebendo e observando as suas necessidades, potenciais e interesses, refletindo a respeito do momento, da qualidade, do tipo de intervenção que se deve fazer quando necessário, dando voz às crianças, conhecendo suas singularidades a fim de adequar propostas que as incluam e as reconheçam em suas diferenças culturais e individuais, estimulando a integração nos grupos e promovendo a valorização da infância.

Piaget (1976) nos fala a respeito da atitude lúdica como fundamental nas atividades intelectuais da criança, levando ao enriquecimento do desenvolvimento intelectual e não apenas um entretenimento para gastar energia.

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades e intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (Piaget 1976, p.16)

Logo, partindo da ideia de que brincar é um meio de grande importância utilizado pelas crianças para viver e compreender a realidade de seu jeito torna-se imprescindível que os adultos possam enxergar em cada momento e em cada brincadeira as mensagens transmitidas pelas crianças. Ressaltamos a importância desse projeto, que intenta oportunizar experiências com diferentes materiais e cores, pelo brincar, entre crianças de 2 a 3 anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto “Brincando com as cores” será realizado por atividades/experiências que despertem a imaginação e valorizem a brincadeira. A duração do projeto dependerá do grupo e das suas experiências. Seguem as experiências do projeto que serão propostas entre as crianças.

Experiências do Projeto

1º Encontro- Jardim de gelatina

Em algumas travessas colocam-se gelatina de todas as cores, adicionam-se pedaços de frutas na gelatina e legumes feitos com cortadores de biscoito, estrelas de pêra, corações de cenoura, luas de maçã, flores de beterraba e muitos outros formatos para deixar a brincadeira mais atraente. A idéia é que as crianças usem as mãos e talheres também para explorar a caixa e todas as suas formas e sabores. Durante a brincadeira pretendemos explorar com as crianças as cores, os sabores que estão sentindo: Bom ou ruim? Que cor é a gelatina? E a fruta?

2º Encontro Pintando o Sete

O ideal é escolher espaços ao ar livre e nessa brincadeira a criatividade e espontaneidade das crianças devem ser exploradas. Usaremos um pedaço de papel grande, estendido no chão ou/e colado pelas paredes, ofereça tintas de diferentes cores para as crianças brincarem de pintar com os pés, mãos e corpo inteiro se assim desejarem.

3º Encontro- Massinha de Modelar Caseira

Pode contribuir de forma significativa com este processo. As crianças devem colaborar no preparo, pois é simples, rápido e fácil. Receita (massa de pão)

Material

Quatro xícaras de farinha de trigo, uma xícara de sal, uma e meia xícara de água, uma colher de (chá) de óleo Modo de Fazer Numa tigela, misturar todos os ingredientes, amassar bem até ficar boa para modelar, a consistência deve ser de uma massa para pão. Guardar em saco plástico ou vidro bem tampado. (Se colocar na geladeira dura mais) Atenção: Esta receita não precisa ir ao fogo. Não seca ao sol, mas podemos colocar as peças modeladas numa forma, em forno brando para assar. Depois de assadas, é só pintar com tinta para artesanato ou tinta preparada com as crianças.

4º Encontro- Elefantinho Colorido

Um dos participantes é eleito para conduzir o jogo. O condutor deve ficar à frente dos outros participantes e dizer em alto e bom som: “Elefantinho colorido...”. As outras crianças devem responder: “Que cor?”. E o condutor deve então escolher uma cor (de preferência que exista no ambiente) e anunciá-la aos participantes. Caso uma criança não encontre algo da cor solicitada, ela poderá comandar a próxima jogada.

5º Encontro- O seu mestre mandou.

Um dos participantes é encarregado de ser o mestre e ficará a frente dos outros jogadores. Ele dará as ordens e todos os seguidores deverão cumpri-las desde que sejam precedidas das palavras de ordem: “O mestre mandou” ou “Macaco Simão mandou”. A ordem que não começar com essas palavras não deve ser obedecida. Por isso, esse é um jogo que exige bastante atenção, uma vez que será eliminado aquele que não cumprir as ordens ou cumprir as ordens sem as palavras de comando. Nesse caso as ordens ou comandos devem sempre incluir alguma cor.

6º Encontro- A bola passa de mão e mão

Nesta brincadeira as crianças devem estar sentadas em roda, será utilizada uma bola, que passará de mão em mão, enquanto será cantada uma canção. “A bola passa de mão em mão, a bola passa de mão em mão.” ao comando do professor a bola para e canção também. A criança que ficar com a bola em mãos, deverá responder perguntas como: que cor é a calça que estas vestindo? Qual é a cor da blusa da colega? Quem está vestido de Azul?

7º Encontro- Cabeça de Dragão

Todos os participantes ficam em pé, em uma fila indiana com as mãos na cintura um do outro, formando um dragão. O primeiro integrante da fila, representando a cabeça do dragão, terá como objetivo pegar o último da fila, que representará a cauda. Ao sinal do educador, o "dragão" passará a se movimentar, correndo moderadamente, sob o comando da cabeça que tentará pegar a cauda. Esta, por sua vez, fará movimentos no sentido de evitar que isso aconteça. A brincadeira continuará enquanto durar o interesse das crianças.

8º Encontro- Cubos coloridos

Nessa brincadeira o principal objetivo é a coordenação motora das crianças e identificação das cores. Como Brincar: Serão colocados cubos coloridos, cada um representando uma cor primária ou secundária. Disponibilizaremos pequenas cartas, onde um lado será branco e o verso irá conter uma cor correspondente aos cubos coloridos. O objetivo da brincadeira é identificar o cubo que corresponder a cor selecionada pela criança.

4. CONCLUSÕES

Compreendemos o brincar como um importante traço das culturas da infância. Neste sentido, entendemos a relevância da sua presença sendo que professoras/es são mediadores e desafiam a construção do conhecimento das crianças através das brincadeiras e procedimentos pedagógicos que auxiliem nesse processo.

Sabe-se quanto o desenvolvimento da criança passa por diversas etapas de aprendizagens. Com isto, o papel do adulto nesse processo é fundamental, pois estimula a criança a agir e compreender suas ações nos objetos e no ambiente. As brincadeiras podem ser livres, ou planejadas, desde que possibilitem novas oportunidades e experiências para as crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIAGET, J.; INHELDER, B. De la Logiques de L Enfant à Logique de L Adolescent. Paris: PUF, 1955. [Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente. São Paulo: Pioneira, 1976].

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LATALISA. A.S, “um olhar sobre a Abordagem Educacional de Reggio Emilia. Paidéia R. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 7 n. 8 p. 55-80 jan./jun. 2010

PORTAL DO MEC. Brinquedos e brincadeiras para a Creche site: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12451-publicacao-brinquedo-e-brincadeiras-completa-pdf&category_slug=janeiro-2013-pdf&Itemid=30192